

Professor(a): RUDINEI KOCK EXTERCKOTER	Matrícula: 1602015		Ano/Semestre: 2016/01
Categoria: (X) Efetivo () Substituto () Temporário	Regime de trabalho: () 20h () 40h (X) DE		

1. AULAS E ATIVIDADES DE MANUTENÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO ENSINO

Aulas Previstas (PTD)					Aulas Ministradas				
Disciplina	Curso/Turma	C.H. Discip.	C.H. Semanal (h)	C.H. Man./Org. (sem)	Disciplina	Curso/Turma	C.H. Discip. (h)	C.H. Semanal (sem)	C.H. Man./Org. (sem)
Paisagismo	Téc. Agro/1ºA	15	0.75	0.7	Paisagismo	Téc. Agro/1ºA	15	0.71	0.7
Paisagismo	Téc. Agro/1ºB	15	0.75	0.7	Paisagismo	Téc. Agro/1ºB	15	0.75	0.7
Paisagismo	Téc. Agro/1ºC	15	0.75	0.7	Paisagismo	Téc. Agro/1ºC	15	0.67	0.7
Paisagismo	Téc. Agro/1ºD	15	0.75	0.7	Paisagismo	Téc. Agro/1ºD	15	0.67	0.7
Prática P. O em Paisagismo	Téc. Agro/1ºA	45	2.25	2.15	Prática P. O em Paisagismo	Téc. Agro/1ºA	45	2.29	2.15
Prática P. O em Paisagismo	Téc. Agro/1ºB	45	2.25	2.15	Prática P. O em Paisagismo	Téc. Agro/1ºB	45	2.26	2.15
Prática P. O em Paisagismo	Téc. Agro/1ºC	45	2.25	2.17	Prática P. O em Paisagismo	Téc. Agro/1ºC	45	2.19	2.17
Prática P. O em Paisagismo	Téc. Agro/1ºD	45	2.25	2.17	Prática P. O em Paisagismo	Téc. Agro/1ºD	45	2.32	2.17
Agroecologia e Sustentabilidade	Téc. Agro/3ºA	15	0.75	0.7	Agroecologia e Sustentabilidade	Téc. Agro/3ºA	15	0.63	0.7
Agroecologia e Sustentabilidade	Téc. Agro/3ºB	15	0.75	0.7	Agroecologia e Sustentabilidade	Téc. Agro/3ºB	15	0.67	0.7
Agroecologia e Sustentabilidade	Téc. Agro/3ºC	15	0.75	0.7	Agroecologia e Sustentabilidade	Téc. Agro/3ºC	15	0.67	0.7
Agroecologia e Sustentabilidade	Téc. Agro/3ºD	15	0.75	0.7	Agroecologia e Sustentabilidade	Téc. Agro/3ºD	15	0.63	0.7
TOTAL		300	15	14.25	TOTAL		300	14.46	14.25

Observações: Primeiramente é importante frisar que em virtude do gozo de férias minhas atividades em sala de aula se iniciaram apenas no dia 04 de abril. Desde então passei a realizar a reposição de aulas, sendo que, para a disciplina de paisagismo do curso Técnico em Agropecuária ficaram faltando para as turmas A, B, C e D, respectivamente, 1, 2 e 2 aulas no semestre. Para a disciplina de Agroecologia e Sustentabilidade do 3º ano do curso Técnico em Agropecuária ficaram faltando para as turmas A, B, C e D, respectivamente, 3, 2, 2 e 3 aulas no semestre. Já para a disciplina de Práticas Orientadas em Paisagismo não houve necessidade de reposição visto que, durante o período em que estive em férias as aulas foram ministradas pelo professor Nelson Golynski. Entretanto, como esta disciplina tem uma organização diferenciada em virtude da divisão das turmas a carga horária média semanal aqui apresentada é resultado da média de aulas realizadas dos 3 grupos de cada turma. Assim, somente a turma 1ºC ficou com a carga horária ligeiramente abaixo do previsto. Ainda, vale ressaltar que na disciplina de Práticas Orientadas em Paisagismo existem grupos com carga horária bem diferentes devido ao calendário, o que pode gerar problemas de fechamento da carga horário ao final do ano. Por fim, informo que as aulas faltantes serão resposta ao longo do segundo semestre.

1.1 ATIVIDADES DE APOIO AO ENSINO

1.1.1 Atendimento

Disciplina/Curso/Turma	C.H. Atend. Previsto (PTD)	C.H. Atend. Realiza	Nº Alunos Atendidos	Atividade Realizada
Paisagismo/Téc. Agropecuária/1ºA, 1ºB, 1ºC, 1ºD	0.75	0.75	19	Dirimir dúvidas a cerca do contú
Prática P. O em Paisagismo/Téc. Agropecuária/1ºA, 1ºB, 1ºC, 1ºD	2.25	2.25	0	Dirimir dúvidas a cerca do contú
Agroecologia e Sustentabilidade/Téc. Agropecuária/3ºA, 3ºB, 3ºC, 3ºD	0.75	0.75	7	Dirimir dúvidas a cerca do contú
TOTAL	3.75	3.75	26	

Observações:

1.1.2 Ações Docentes

Atividade	Data(s) de Realização	Ações Realizadas	C.H. Prevista (PTD)	C.H. Realizada
Palestrante em seminário ocorrido da UFSC	01/06/2016	palestra		0.05
Palestrante em seminário ocorrido no IFC-Campus Concórdia	29/06/2016	palestra		0.05



Organização de seminário ocorrido no IFC-Campus Concordia	29/06/2016	organização de evento		1
TOTAL			0	1.1
Observações:				

2. ATIVIDADES DE PESQUISA						
Projeto	Nome Orientando (Aluno)	C.H. Prev.	C.H. Realiz.	Data Aprov. Parcial	Data Aprov. Relat. Final	Data Publicação Pesquisa
Publicação de artigo em periódico científico (qualis < B)		2	1			dez/2015*
Publicação de artigo em periódico científico (qualis > B)			1			ago/2016**
Publicação de capítulo de livro com ISBN		2	1.5			2015***
Publicação de capítulo de livro com ISBN		2	1			2015***
Membro de grupo de pesquisa (Grupo de Pesquisa em Educação, Meio Ambiente e Agricultura Familiar (GEMAF))		1	1			
Elaboração de projeto de pesquisa			1			
TOTAL		7	6.5			
Observações: * Artigo publicado no primeiro semestre de 2016 referente a edição de dezembro de 2015; ** Artigo publicado na revista espanhola Documents d' anàlisi Geogràfica; *** O livro que contém os dois capítulos que sou um dos autores foi concluído no segundo semestre de 2015 e sua publicação ocorreu em 29 de junho de 2016.						

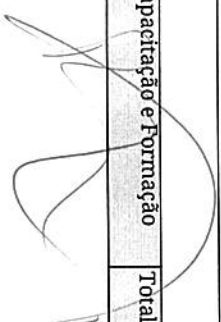
3. ATIVIDADES DE EXTENSÃO						
Projeto	Nome Orientando (Aluno)	C.H. Prev.	C.H. Realiz.	Data Aprov. Parcial	Data Aprov. Relat. Final	Data Publicação Resultados
TOTAL		0		0		
Observações:						

4. ATIVIDADES DE ADMINISTRAÇÃO E REPRESENTAÇÃO					
Atividade	Portaria	C.H. Prev.	C.H. Realiz.	Ações Realizadas	Resultados Alcançados
TOTAL		0	0		
Observações:					

5. ATIVIDADES DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO EM SERVIÇO					
Atividade	Portaria	C.H. Prev.	C.H. Realiz.	Ações Realizadas	Resultados Alcançados
TOTAL		0	0		
Observações:					

6. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES					

7. DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA							
Aulas	Ativ. Man./Organiz. Ensin	Ativ. Apoio	Pesquisa	Extensão	Ativ. Admín. e Repres.	Capacitação e Formação	Total
0							



Prev. (PTD)	15	14.25	3.75	7	0	0	0	40
Realizada	14.46	14.25	4.85	6.5	0	0	0	40
Observações:								

DATA: 13/09/2016

Prof. Dr. Carlos A. de S. Silva

Assinatura Professor(a)

CARLA APARECIDA LONIS

Coordenadora Geral de Ensino

DATA: 04/10/16

Assinatura: 04/10/2016

DATA: 04/05/17

Carla Aparecida Loni
Assinatura: 04/05/2017
Coordenadora Geral de Ensino

05/05/17

Mario Lettieri Teixeira

MARIO LETTIERI TEIXEIRA

Coordenador Geral de Extensão

Portaria 492, DOU 25/08/2016

05/05/17

Marcella Zampoli Troncarelli

MARCELLA ZAMPOLI TRONCARELLI

Coordenadora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Portaria 495, DOU 24/08/2016

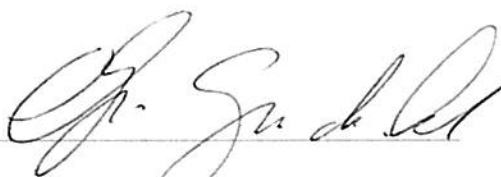
Florianópolis, 08 de Maio de 2016.

Prezado Prof. Dr. Rudinei Kock Exterckoter
Instituto Federal Catarinense – Campus Concórdia
Concórdia (SC)

Com imensa satisfação, convido V.Sa. para a participação como palestrante em seminário de pesquisa intitulado “Resiliência e qualidade diferenciada na produção familiar”, a ser promovido no dia 01 de junho próximo, como atividade da pesquisa “Circuitos do Patrimônio Alimentar na Grande Florianópolis” (UFSC/CNPq), coordenada por mim. O Seminário será realizado na Sala 317 do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, e terá a participação dos alunos da disciplina “desenvolvimento em áreas periféricas: escalas regional e local”, do Programa de Pós-graduação em Geografia.

Seria uma honra tê-lo presente nesta atividade, considerando que a temática da “resiliência”, objeto de sua recente tese de doutoramento, interessa à evolução dos debates da pesquisa.

Cordialmente,

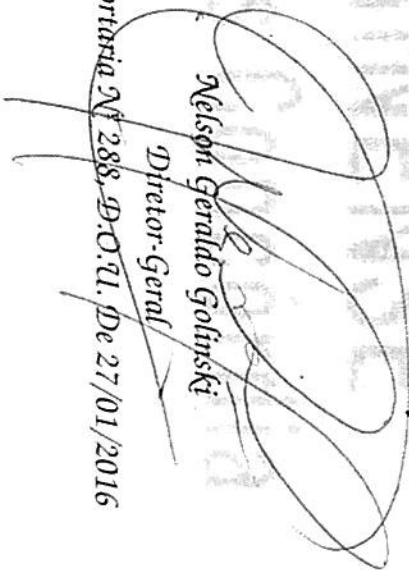


Prof. Dr. Clécio Azevedo da Silva
Laboratório de Estudos do Espaço Rural
Departamento de Geociências/UFSC

Certificado

Certificamos que o Dr. RUDINEI KOCK EXTERCKOTER ministrou a palestra intitulada "Resiliência e desenvolvimento regional: o papel da agricultura familiar no oeste de Santa Catarina", durante ao Seminário "Agricultura familiar e meio ambiente no Alto Uruguai Catarinense" ocorrido no dia 29 de junho de 2016 no Instituto Federal Catarinense – Campus Concórdia.

Concórdia, 05 de julho de 2016.



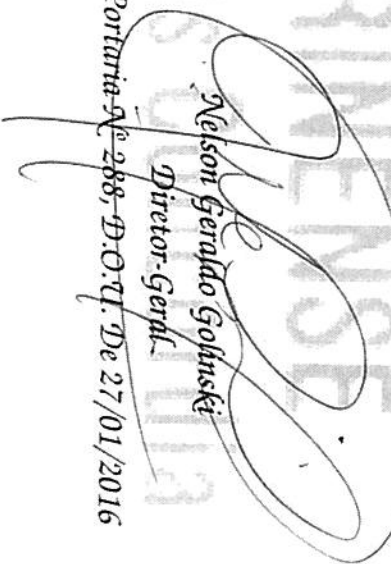
Nelson Geraldo Golinski
Diretor-Geral

Portaria Nº 288, D.O.U. De 27/01/2016

Certificado

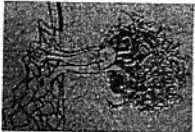
Certificamos que **RUDINEI KOCK EXTERCKOTER**, professor do Instituto Federal Catarinense – Campus Concórdia, participou como organizador do Seminário "Agricultura familiar e meio ambiente no Alto Uruguai Catarinense" ocorrido no dia 29 de junho de 2016 no Instituto Federal Catarinense – Campus Concórdia, com carga horária de 8 horas.

Concórdia, 05 de julho de 2016.



Nelson Geraldo Gólski
Director-Geral

Portaria nº 288-D.O.U. De 27/01/2016



FORMAÇÃO E DINÂMICA SOCIOESPACIAL DO VALE DO RIO CAPIVARI
FORMACIÓN Y DINÁMICA SOCIOESPACIAL DEL VALLE DEL RÍO CAPIVARI

Rudinei Kock Exterckoter¹
Suzana Back²

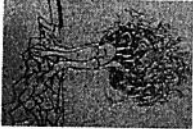
RESUMO: No século XIX se deu a ocupação dos vales litorâneos de Santa Catarina por colonos oriundos da Europa. Dentre esses se encontra o Vale do Rio Capivari, localizado no sul do estado, o qual abrange os municípios de São Bonifácio, São Martinho, Armazém e Gravatá. Estes municípios foram colonizados principalmente por imigrantes alemães de forma espontânea. Contudo, os trabalhos que tratam do processo histórico de ocupação de Santa Catarina, fazem pouca referência a esta colonização, assim como, ao processo de desenvolvimento desse território. Diante disso, este trabalho procura colaborar com o preenchimento desta lacuna, avançando na discussão sobre a formação e a dinâmica socioespacial do Vale do Rio Capivari. Para tanto, aborda quatro tópicos: a colonização do vale; o desenvolvimento da agricultura, do comércio e do transporte nos primeiros tempos; o processo de maior integração socioespacial e suas implicações ambientais; e por fim, a conjuntura socioeconômica nos dias atuais.

PALAVRAS-CHAVE: Vale do Rio Capivari; Colonização alemã; Degradação ambiental; Agricultura familiar.

RESUMEN

En el siglo XIX ocurrió la ocupación de los valles de la costa de Santa Catarina por colonos procedentes de Europa. Entre ellos se encuentra el Valle del Río Capivari, ubicado en el sur del estado, que abarca las ciudades de São Bonifácio, São Martinho, Armazém y Gravatá. Estas ciudades fueron colonizadas principalmente por inmigrantes alemanes espontáneamente. Sin embargo, los estudios relacionados con el proceso histórico de ocupación de Santa Catarina, hacen poca referencia a esta colonización, así como, al proceso de desarrollo de este territorio. Por lo tanto, este trabajo pretende contribuir a llenar este vacío, avanzando en la discusión sobre la formación y dinámica de desarrollo socio-espacial del Valle del Río Capivari. Por lo tanto, se refiere a cuatro temas: la colonización del valle; el desarrollo de la agricultura, el comercio y el transporte en los primeros días; el proceso de mayor integración socio-espacial y sus implicaciones ambientales y, por último, la situación socio-económica en la actualidad.

PALABRAS CLAVE: Valle del Río Capivari; Colonización Alemana, Degradación del medio ambiente, Agricultura familiar.



INTRODUÇÃO

O Vale do Rio Capivari é formado pelos municípios de São Bonifácio, São Martinho, Armazém e Gravatá, os quais compõem uma das sub-bacias do Rio Tubarão (Figura 1). Este vale apresenta uma área total de 1078,4 km² e seu principal rio é o Capivari, que tem sua nascente no município de São Bonifácio, a uma altitude de 480 metros, quase no cume da Serra de São Bonifácio, fazendo divisa com as águas do Rio Cubatão. Sua nascente medeia a Serra do Tabuleiro e a Serra do Cubatão, cortando os municípios de São Martinho, Armazém e Gravatá, despejando suas águas no Rio Tubarão, já no município de Tubarão (COMITÉ, 2002).

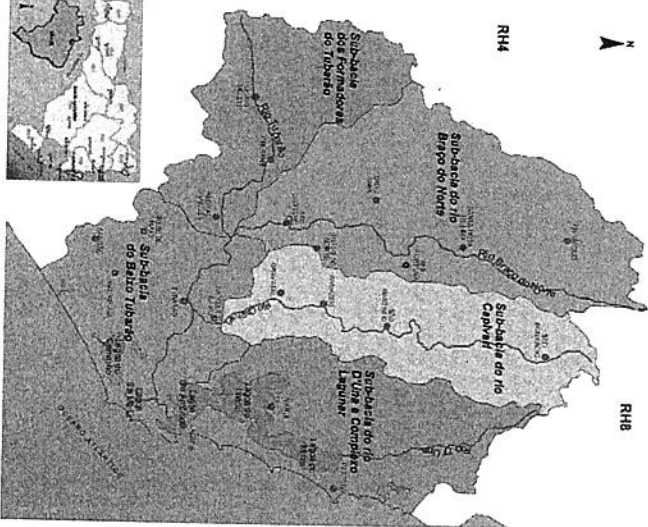


Figura 1. Apresenta os limites da Bacia Hidrográfica do Rio Tubarão e suas sub-bacias, em que, a parte em amarelo compreende a área de estudo deste trabalho. Fonte: Comitê, 2002.

¹ Doutorando em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina e Professor Mestre do Instituto Federal Catarinense – Campus Concórdia – IFC - rudinei.exterckoter@ifcc-concordia.edu.br.

² Doutoranda em Ciência e Engenharia de Materiais pela Universidade Federal de Santa Catarina e Professora do Instituto Federal Catarinense - Campus Concórdia - IFC - suzana.back@ifcc-concordia.edu.br.

Análisis bibliométrico del concepto de resiliencia aplicado al desarrollo regional

Rudinei Kock Extercktor
Instituto Federal Catarinense - Campus Concórdia
rudinei.extercktor@ifcc-concordia.edu.br

Antoni Francesc Tulla Pujol
Universitat Autònoma de Barcelona, Departament de Geografia
antoni.tulla@uab.cat

Clécio Azevedo da Silva
Universidade Federal de Santa Catarina
clecio@ufsc.br



Recepción: junio de 2015
Aceptación: octubre de 2015

Resumen

El concepto de resiliencia es mucho más conocido en las ingenierías y en las ciencias ecológicas, aunque, durante los últimos años, se utiliza cada vez más en los estudios sobre economía regional. Simultáneamente, se observa un esfuerzo de diversos investigadores para consolidar este concepto en el campo del desarrollo regional. La resiliencia de las regiones se relacionaría con la capacidad de las mismas de anticiparse y de prepararse para responder a escenarios negativos o de crisis. Sin embargo, aún no hay mucha información sobre la evolución de este concepto en las ciencias sociales. El presente artículo muestra los resultados del análisis bibliométrico llevado a cabo a partir de la literatura sobre la resiliencia aplicada al desarrollo regional. El estudio realizado permite, entre otras cosas, profundizar en la comprensión de la evolución del uso del concepto de resiliencia, identificando a los autores y a las publicaciones que más han contribuido a su abordaje, así como las terminologías más usadas, los lugares y los años de las publicaciones más relevantes. Tales resultados demuestran que, a pesar de ser un concepto nuevo y en proceso de adopción por las ciencias sociales, ya figura como un instrumento importante para explicar las diferencias en la capacidad de adaptación económica de las regiones, bajo contextos desfavorables.

Palabras clave: desarrollo regional; resiliencia; bibliometría; ciencias sociales.

Resum. *Anàlisi bibliomètrica del concepte de resiliència aplicat al desenvolupament regional*

El concepte de resiliència és molt conegut a les enginyeries i a les ciències ecològiques, encara que, durant els darrers anys, s'utilitza cada vegada més en els estudis sobre economia regional. Simultàniament, s'observa un esforç de diferents investigadors per consolidar l'ús d'aquest noció en el desenvolupament regional. Així, la resiliència de les regions estaria lligada a la capacitat que tenen d'anticipar-se als fets i de preparar-se per respondre a escenaris negatius o de crisi. Fins ara, encara hi ha poca informació sobre com ha evolucionat aquest concepte nou a les ciències socials. En aquest sentit, el present article mostra els resultats de l'anàlisi bibliomètrica de la literatura sobre la resiliència en l'àmbit del desenvolupament regional. Aquesta anàlisi va permetre, entre altres coses, aprofundir en la comprensió sobre l'evolució de l'ús del concepte de resiliència, identificant els autors i les revistes que van contribuir més a estudiar el tema, així com la terminologia més utilitzada, els llocs i els anys de publicació més importants. Aquests resultats demostren que, tot i ser un concepte nou i en procés d'adopció per part de les ciències socials, ja figura com un instrument important per explicar les diferències en la capacitat d'adaptació econòmica de les regions que pateixen situacions desfavorables.

Paraules clau: desenvolupament regional; resiliència; bibliometria; ciències socials.

Résumé. *Analyse bibliométrique de la notion de résilience appliquée au développement régional*

Le concept de résilience a été utilisé pour la première fois dans le domaine scientifique de l'ingénierie mécanique, puis il s'est étendu vers d'autres domaines de la science, comme l'écologie, la psychologie et, plus récemment les sciences sociales, tout particulièrement dans le domaine du développement régional. Bien qu'il soit considéré comme un concept multidisciplinaire, il présente des particularités en fonction du champ disciplinaire où il est employé. Ainsi, alors que dans l'écologie, la résilience décrit la capacité d'un écosystème à résister aux chocs extérieurs et à y répondre plutôt que de simplement dégrader et mourir, dans le domaine du développement régional la résilience est liée à la capacité des régions, des villes et des collectivités à prévoir, préparer, réagir et se remettre d'une rupture ou d'une crise. Dans ce domaine, apparaissent aussi des ouvrages exclusivement consacrés au traitement des systèmes ruraux sous la terminologie de « résilience du développement rural ». Ce document contribue aux discussions en cours sur la résilience rurale. Il explore ainsi l'évolution conceptuelle de ce terme, avec l'engueigne de l'expression « résilience du développement régional » dans la littérature et il démontre les défis conceptuels et méthodologiques de cette nouvelle approche. Les résultats démontrent que bien qu'il s'agisse d'un concept récent dans les sciences sociales et qui doit encore être approfondi, la résilience rurale ou la résilience du développement régional apportent beaucoup à la compréhension des stratégies d'adaptation adoptées par les agriculteurs de régions à situation défavorable.

Mots-clés: développement régional; résilience; bibliométrie; sciences sociales.

Abstract. *Bibliometric Analysis of the Concept of Resilience Applied to Regional Development*

Resilience is a much known concept in ecological sciences and engineering that has gained increased use in recent years in studies on the social sciences, and particularly on regional economies. Several researchers have attempted to consolidate the use of this concept in regional development by linking the resilience of regions to their capacity to anticipate and prepare for, respond to and recover from a disruption. However, there is little information about how this new concept has evolved together with the social sciences. This article presents the results of a bibliometric analysis of resilience in the context of regional develop-

Grupo de pesquisa

GRUPO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, MEIO AMBIENTE E AGRICULTURA FAMILIAR (GEMAF)

Endereço para acessar este espelho: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/2657197448872880

Identificação
Endereço / Contato
Repercussões
Linhas de pesquisa
Recursos humanos
Instituições parceiras
Indicadores de RH
Equipamentos e Softwares

Identificação

Situação do grupo: Certificado

Ano de formação: 2014

Data da Situação: 12/08/2014 15:46

Data do último envio: 21/07/2016 15:00

Líder(es) do grupo: Eduardo João Moro

Liamara Teresinha Fomari

Área predominante: Ciências Humanas, Sociologia





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense Campus Concórdia
Coordenação de Pesquisa e Extensão - CPE

DECLARAÇÃO

A Coordenação de Pesquisa e Extensão declara para os devidos fins, que o projeto de pesquisa abaixo citado está cadastrado nesta coordenação no período correspondente ao 1º semestre de 2016.

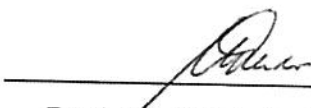
Título Projeto	Coordenador	Colaboradores
A resiliência e o desenvolvimento regional no Alto Uruguai Catarinense: um olhar a partir da agricultura familiar.	Rudinei Kock Exterckoter	Edimar Sérgio da Silva; Eduardo João Moro; Suzana Back

Concórdia, 16 de agosto de 2016

MARIO LETTIERI TEIXEIRA

Coordenador de Pesquisa e Extensão

Portaria 418, DOU 13/07/2016


Prof. Dr. Mário Lettieri Teixeira
Coordenador de Pesquisa e Extensão

Coordenação editorial
João Carlos Brancber
Michel Godard da Silva

Coordenador Editorial
André Alexandre Simões
Cláudio Roberto Monticelli
Cristiano Felpo Costa
Eraldo Mar Pires Paschoen
Luiz Gomes de Menezes Neto
Marta Aparecida Rodrigues de Souza
Sauls Rodrigues Silva
Simone Cristina Beech

Revisão
Karina Cezarino Almeida
Marcel Barbosa da Cunha

Projeto gráfico
Marta José de Castro Bonfim

Capa: papel Supremo Duo Design 250g
Modelo: papel off set 90g

Foto capa: Cláudio R. de Miranda
Fonte: Algegra

Impressão e acabamento: POLIMPRESSOS SERVIÇOS GRÁFICOS LTDA - ME

De 51

Desenvolvimento territorial, agricultura familiar e meio ambiente no Alto Uruguai Catarinense. / Eduardo João Moro (Organizador). - Blumenau : ITC, 2015.

198 p. : il. Color. ; 29,7 cm

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-86261-04-0.

1. Agricultura familiar – Santa Catarina. 2. Meio ambiente – Santa Catarina. 3. Agroindústria – Santa Catarina. 4. Frango de corte – Criação. 5. Ovinos – Criação. I. Moro, Eduardo João.

Eduardo João Moro, Cláudio Rocha de Miranda, Rudinei Kock Extreboier, Cicero Juliano Monticelli e Joleimar Ferro
(Organizadores)

Rudinei Kock Extreboier

O projeto “Agricultura familiar e meio ambiente no território do Alto Uruguai Catarinense”, fruto da parceria entre Embrapa Sulões e Aves, Instituto Federal Catarinense - Campus Concórdia, Epagri e Ictopê, foi a semente que deu origem ao curso de pós-graduação, em nível de especialização, em Desenvolvimento Territorial com Ênfase em Agricultura Familiar e Meio Ambiente. Este curso teve início em setembro de 2010 e foi concluído em 2013, apresentando carga horária de 735 h, na modalidade presencial.

O curso foi proposto com foco no cenário cotidiano da agricultura familiar, em que as respostas tecnológicas conhecidas até o momento têm se mostrado limitadas diante da complexidade das questões abordadas. Afinal, na prática, o que se observa é a permanência de velhos problemas, especialmente os relacionados aos espaços agrários onde predominam a agricultura de base familiar e suas especificidades. Somadas a isso, a necessidade de aprofundar os conhecimentos sobre os processos de ocupação territorial, a busca por resposta aos desafios enfrentados pelas intensas transformações que ocorrem do ponto de vista histórico, do meio ambiente, da agricultura familiar e do desenvolvimento territorial, foram os pilares sobre os quais o curso foi construído.

Dessa forma, o curso procurou contemplar, identificados no próprio território do Alto Uruguai

gradados, com interesse e experiência para atuar diretamente nas áreas relacionadas ao desenvolvimento territorial do Alto Uruguai Catarinense. O corpo docente foi composto por profissionais altamente qualificados do Instituto Federal Catarinense - Campus Concórdia, contando, também, com a participação de profissionais oriundos da Embrapa Sulões e Aves, Epagri e Universidade Federal de Santa Catarina.

As abordagens participativas, com referência aos valores ligados aos relacionamentos humanos e à busca por melhoria na qualidade de vida, representaram as bases epistemológicas e metodológicas que sustentaram todo o andamento do curso. Para ajudar nesse processo, foram realizados seminários temáticos no início, no período intermediário e ao final do curso, os quais também possibilitaram a integração entre a teoria e a prática.

Dentre as habilidades que se buscam desenvolver, destacam-se: capacidade de dialogar, negociar, conciliar e, em especial, mediar relações e conflitos; capacidade de trabalhar em grupo; capacidade de utilização de novos conhecimentos e novas tecnologias no exercício da profissão; capacidade de elaboração de projetos relacionados aos objetivos do curso; e capacidade de análise crítica e interdisciplinar.

O entrelaçamento dessas habilidades possibilitou a elaboração de um curso identificado com as necessidades locais, de tal modo que os trabalhos de conclusão de curso foram focados em problemas os quais o curso foi construído.

Apresentação

Curso de
pós-graduação
lato sensu em
desenvolvimento

territorial com ênfase

em agricultura familiar

Desenvolvimento territorial,
agricultura familiar e meio
ambiente no
Alto Uruguai Catarinense

Elizeth Costa Silva¹²
Rafael Kottelenant¹³

Resumo

Os sistemas silvipastoris (SSS) são sistemas agroflorestais caracterizados pela associação de sistemas ecológicos que tem como suporte a cultivos arbóreos, pastagens e animais, constituindo um meio eficiente de promover o uso sustentável do solo.A produção ocorre quando não manejada, pode resultar em intenso processo de degradação ambiental, sendo que esta atividade é explorada comercialmente em mais de 60 % das propriedades rurais familiares do RioGrão doSul.

As atividades agropecuárias têm sido utilizadas de maneira desadequada, muito em função das técnicas empregadas, tais como uso do fogo, e de degradação, além de otimizar o uso da terra. Além disso, considerando a escassez de informações sobre SSS no Oeste de Santa Catarina, o presente trabalho teve como objetivo estudar a importância dos desafios desses sistemas em alternativas técnicas para a atividade de manejo florestal desenvolvido na forma de projeto piloto, sendo implantado em 13 propriedades no município de Ipiranga (SC). As espécies florestais mais utilizadas foram a *Acacia mangium* (Acacia mearnsii) e espécies do gênero *Eucalyptus*. Quanto à pecuária, neste primeiro estágio foram mantidas as espécies forrageiras já introduzidas pelo produtor. Os projetos ainda estão em fase preliminar, mas já mostram resultados promissores, que apontam para a possibilidade de continuidade das atividades.

Esta região é reconhecida como o principal polo produtor de aves e suínos do país e, mais recentemente, o setor helado também tem ganhado relevância. Portanto, essas atividades têm aumentado significativamente a pressão sobre os recursos naturais e os conflitos em virtude das exigências legais, visto que as Áreas de Preservação Permanente (APPs), em sua maioria, foram invadidas para aplicação agrícola ou de pastagens.

Palavras-chave: Agricultura familiar, Agrofloresta, Degradação ambiental, setor agropecuario.

Osistema silvipastoril: uma proposta alternativa para produção leiteira desenvolvida pelos agricultores familiares do Oeste

Jaqueline Henriques¹⁴
Rafael Kottelenant¹⁵

Resumo

Os estudos referentes ao pagamento por serviços ambientais ainda são incipientes no Brasil. No entanto, experiências bem-sucedidas em outros países que mostram ser possível conciliar bem-estar social com preservação ambiental. Diante disso, o presente trabalho foi desenvolvido junto aos moradores da microbacia do Rio Alvorada, localizada na Linha Alvorada, município de Itá (SC), e teve como objetivo conhecer o nível de informação e a importância dada para as questões ambientais, bem como o grau de interesse e comprometimento sobre pagamentos por serviços ambientais. Para tanto, além de estudo exploratório, através de questionários, foi realizada também uma revisão de literatura sobre o tema. Na análise dos dados, observou-se que todos os participantes da pesquisa reconheceram a importância de respeito às leis ambientais. Contudo, alegam que terão prejuízos, tanto financeiros como materiais, se tiverem de deixar a propriedade à legislação ambiental vigente. Por fim, percebeu-se o desconhecimento do direito de créditos financeiros e/ou materiais para poderem conferir as suas áreas às normas ambientais vigentes.

Palavras-chave: Agricultura familiar, Legislação ambiental, Pagamentos por serviços ambientais.

Introdução

Além de outros ambientes, foram desenvolvidos em vista da complexidade das interações ecológicas presentes.

De acordo com Burslem (2002), observando a necessidade oficial, permitir que muitos cresçam e que desfrutem proveito da natureza a massa de madeira, os rios, os parques, os centros, as praias e muitos outros. A ação da natureza é fundamental para a nossa sobrevivência, a exemplo da regulação da composição atmosférica da cidade, dos nutrientes, da conservação dos solos, do ciclo hidrológico, da fotossíntese, da produção de oxigênio. Esses serviços não possuem etiquetas de preço, mas são extremamente valiosos. Para a natureza descompensáveis, é preciso que seus característicos naturais sejam preservados ou adequadamente manejados. Atualmente, muitos ecossistemas encontram-se em estágio avançado de degradação, visto o caso do Mato Grosso do Sul, de outros, o que reduz a quantidade e qualidade dos serviços ambientais realizados e, assim, propicia também um movimento de valorização desses serviços.

A percepção de que necessidades dos serviços ambientais deve existir qualquer modo de desenvolvimento, assim como o respeito ao tempo e ao espaço de que a natureza necessita para prover tais serviços (IBGE e ALIANÇA, 2009). Uma vez proibida a importância dos serviços ambientais, resta fazer estratégias que permitam que estes se perpetuem. Nesse sentido, uma proposta que vem ganhando espaço e legitimidade é denominada de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA). Partindo, portanto, do reconhecimento da importância da

Percepção dos agricultores familiares sobre o pagamento por serviços ambientais: o caso da microbacia do Rio Alvorada – Itá (SC)